



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

O CENSO DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

DA UERJ:

REFLEXÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

CAMILA TAVARES LIMA SILVA¹

DEBORA MARCELE BORGES DINIZ²

LIANDRA PRISCILLA PAZ SANTOS³

THABATA CAVALCANTI REBELO SOUZA E LIMA⁴

RESUMO:

O artigo tece reflexões quanto à participação estudantil no Censo da Faculdade de Serviço Social da UERJ realizado em 2023. Alicerçado na experiência do Programa de Educação Tutorial (PET), acentuou-se a relevância deste processo para as dimensões teórico-prática e ético-política e para a defesa da perspectiva democrática e participativa nos espaços sócio-ocupacionais de assistentes sociais.

Palavras-chave: Movimento estudantil. Censo estudantil. Serviço Social.

RESUMEN:

El artículo teje reflexiones sobre la participación estudiantil en el Censo de la Facultad de Servicio Social de la UERJ realizado en 2023. Sustentado en la experiencia del Programa de Educación Tutorial (PET), se acentuó la relevancia de este proceso para las dimensiones teórico-práctica y ético-política, así como para la defensa de la perspectiva democrática y participativa en los espacios socio-ocupacionales de los asistentes sociales.

Palabras clave: Movimiento estudiantil. Censo estudiantil. Servicio

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

⁴ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Social.

Introdução

A Faculdade de Serviço Social é uma das unidades acadêmicas do Centro de Ciências Sociais da UERJ, situada em uma região urbanamente acessível, com amplo acesso por meio de ônibus, trem ou metrô. Esse fator, aliado ao fato de ser um curso noturno, contribui ativamente para a diversidade do corpo discente, composto majoritariamente por mulheres negras e trabalhadoras. Essa característica não é exclusiva do curso de Serviço Social, mas também da própria faculdade, que é pioneira na implementação do sistema de cotas, o que abriu as portas para o ingresso de estudantes de baixa renda, negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência no ensino superior. Dessa forma, a faculdade possibilita que se formem, em sua maioria, assistentes sociais já pertencentes à classe trabalhadora, legitimando o sujeito com quem essa formação ética e politicamente se compromete.

Diante dessa conjuntura, a coordenação da Faculdade de Serviço Social da UERJ, elaborou um censo estudantil, buscando compreender o perfil acadêmico e social de seus alunos, mapeando as condições de vida e o perfil socioeconômico dos mesmos. Um censo pensado e desenvolvido como uma ferramenta estratégica para a formulação de políticas públicas e a adaptação de práticas institucionais. Essa elaboração do censo contou com a participação de alguns discentes, como os bolsistas do Programa de Educação Tutorial (Pet) que acompanharam de perto todo o processo de desenvolvimento do censo e os desafios enfrentados relacionados à participação e adesão dos estudantes.

O envolvimento dos estudantes no processo de elaboração e implementação do censo reflete a complexidade das relações sociais e institucionais dentro da universidade. Neste contexto, o censo não se limitou a ser uma mera coleta de dados, mas emergiu como um espaço de diálogo e construção coletiva, embora marcado por tensões e desafios. Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de realização do Censo Estudantil na FSS/UERJ, destacando as expectativas, dificuldades e lições aprendidas ao longo dessa empreitada. Além disso, busca-se compreender como a participação discente, ou a falta dela, influencia a efetividade do censo enquanto instrumento de mapeamento e intervenção social, considerando as particularidades da formação em Serviço Social e o papel do movimento estudantil na universidade.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Aspectos da atuação do Serviço Social

A atuação contraditória do Serviço Social, é mencionada pelos estudos de Iamamoto e Carvalho (2005), onde abordam sobre a inserção da profissão do Serviço Social no Brasil. O Estado, buscando reduzir as movimentações sociais e controlar a população civil, que se revoltava cada vez mais com o aumento das desigualdades, planejava e continua a planejar alguns mecanismos. Por sua vez, o Serviço Social traz essa bagagem de contradição, pois da mesma forma que contribui para manter a estrutura do sistema, também nasce da resistência do movimento social e além de ser parte da classe trabalhadora, seu Projeto Ético Político elucida seu compromisso com a emancipação da mesma. (CFESS, 1993) Portanto, na vigência do capitalismo, de um lado pode contribuir para o consenso das bases e a amenização das crises, do outro pode promover ampliação da cobertura de direitos sociais. A mediação entre a manutenção das relações e a emancipação humana se apresenta como um aspecto fruto da essência contraditória dessa categoria inserida num contexto de profissional próprio. A estratégia profissional e política adotada pelo assistente social será determinante para definir se sua atuação contribuirá para fortalecer as metas do capital ou dos trabalhadores. Isso ocorre nas possibilidades em que os assistentes sociais estão circunscritos, seja no plano de contratação do profissional, que estabelece diretrizes de atuação, na política pública em que se insere, ou no formato de implementação definido pela instituição em que trabalham, além das estratégias individuais que cada profissional adota em sua prática cotidiana. Conforme Iamamoto (2008), o Serviço Social está posicionado entre o mercado e a classe trabalhadora. O que concorda com o que Netto (1992) propõe sobre a atuação dos assistentes sociais estar articulada por um contexto institucional e político no qual estão inseridos.

No desenvolvimento do Serviço Social brasileiro nota-se que toda fundamentação teórica foi precedida pela prática desconfortável e imprecisa que, muitas vezes, denunciou um posicionamento acríptico da categoria. Também fez parte do seu amadurecimento formar articuladores de ações destinadas a responder demandas de uma nova realidade social, assim como, na América Latina, fizeram-se presentes formas de repressão sempre combinadas a algumas concessões ao movimento popular.

A transformação do campo ideológico instrumentada pelo Código de Ética de Assistentes Sociais de 1993 reúne princípios norteadores da ação profissional, propondo desconstrução da imposição de moralismos e convenções sociais que podem anteceder o olhar técnico do/a Assistente Social, ainda que na formação desses profissionais. Isso nos provoca a reflexão a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

respeito das diversas formas com que se manifesta o conservadorismo na profissão, neste caso foi definida uma utilidade à participação estudantil enriquecedora para o instrumento, no entanto não foram incorporadas as demandas em sua totalidade pelo corpo administrativo implementador. (IAMAMOTO, 2008)

Um Serviço Social alheio às determinações sociais está em consonância com as demandas do capital. Encarando sua instrumentalidade e mecanismos de pesquisa, destacamos a elaboração de um Censo para coleta de dados como uma possibilidade, dentro das construções de materiais, de fundamentar estudos sociais como etapa para uma interpretação de realidades. Portanto, a busca por coletar esses dados com os perfis dos estudantes dessa forma pouco interessada com nossas contribuições, despertou-nos inquietações diversas sobre a dimensão teórico-prática e ético-política desse processo. Diante de uma sequência de fatos, questionamos se a intervenção da FSS contribui para preservar nossas políticas e lutar por nossa emancipação ou para embasar atitudes e decisões que ferem a classe trabalhadora na universidade, mas conversam com a manutenção do capitalismo.

O múltiplo caráter do censo estudantil e a participação do PET Serviço Social

A palavra “censo” vem do latim “census” e significa “conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação etc”, o termo refere-se a um processo de contagem sistemática usado para identificar e mensurar quantitativa e qualitativamente determinado grupo, entendendo assim seu perfil e suas demandas (IBGE, 2010). A coleta de informações sociais e demográficas podem substanciar a formulação e adaptação de políticas públicas; de pesquisas acadêmicas; de leis; entre outras esferas relevantes para a vida social.

A Faculdade de Serviço Social e os grupos que a compõem encontraram em um momento de intencional busca pelo perfil de quem comporia seu corpo estudantil. Esse questionamento se colocou devido à necessidade de compreender não só quem são essas pessoas, mas de ter essa resposta após o período pandêmico da COVID 19, um momento delicado que deixou sequelas multidimensionais, além de, após uma rigorosa análise, ser cabível a tomada de decisões sobre mudanças na grade horária e curricular do curso de Serviço Social na UERJ e outras movimentações que necessitavam de um respaldo para não serem feitas de maneira descuidada. Portanto, essa coleta de dados também torna viável a reivindicação por políticas de permanência, o que revela seu caráter múltiplo.

Paralelamente à elaboração do Censo Estudantil, o PET, no decorrer de 2022 e 2023,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

também tinha o interesse de conhecer o perfil dos estudantes. Visto que nossa temática atual de estudo se encontra na Saúde, mais especificamente na Saúde do Trabalhador, nosso objetivo era conhecer o perfil de discentes trabalhadores da Faculdade de Serviço Social da UERJ, o que nos conectou a outros departamentos/setores e projetos da unidade que estavam com a mesma demanda. Nesse sentido, a elaboração do censo se deu por etapas e nós, estudantes do PET, fomos convidados a participar da etapa de desenvolvimento em que respondemos um formulário teste para que fosse analisado o tempo de resposta, a composição, o entendimento e a necessidade de alteração ou inserção de perguntas. Portanto, a elaboração e cuidado com os eixos *trabalho*, *saúde do trabalhador* e *violências* foram agregados ao nosso planejamento, juntamente com a divulgação do instrumento, a coleta e sistematização das informações, a elaboração da apresentação do que foi coletado nos eixos, bem como da organização do seminário de devolutiva para a comunidade acadêmica.

O processo organizado de forma coletiva foi importante para que houvesse alguma compatibilidade com os próprios discentes que seriam os alvos desse censo além de ser muito relevante para o andamento de nossas pesquisas no PET. Foi um movimento composto por muitas trocas e nos serve como material base para compreender o entrelaçar da saúde e do trabalho na rotina dessa classe trabalhadora, além de trazer para nossas produções, pesquisas e debates sobre o eixo da saúde das pessoas que trabalham direcionado sob nossas atenções, iniciativas e articulações no planejamento do programa. O que também revela a importância da existência de uma política de assistência estudantil que, em alguns dos casos, consegue suprir a necessidade de manter uma carga horária remunerada fora da universidade, com uma ocupação que difere do atual foco de sua formação. Portanto, essa pesquisa nos possibilita observar o impacto das relações e das sequelas do trabalho na qualidade do estudo desses estudantes e como a permanência está diretamente conectada à política.

Ainda que o processo tenha sido muito enriquecedor, encontramos desafios na pré-produção, produção e pós-produção. Percebemos, durante a composição desse instrumento, que nossos movimentos de contribuição viriam de nossos olhares participativos embebidos da experiência de ocupar a posição de graduandos na Faculdade de Serviço Social. No entanto, nos convocar para essa iniciativa, quando já está pré-pronta, é nos posicionar estrategicamente para que não tenhamos oportunidade de propor outras práticas ou de planejar de forma diferente. Durante a aplicação do teste para a nossa equipe, houve uma boa recepção de nossas propostas, o que nos gerou até um sentimento de conforto para continuar participando e enriquecendo mais



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

esse instrumento, mas que não durou até o final. Posteriormente a essa etapa de elaboração, nos propomos a divulgar conjuntamente de forma qualitativa mas, nesse instante, houve uma pressão por conseguirmos uma porcentagem específica de respostas, por um período curto de tempo, referente ao número de estudantes na Faculdade, pois somente dessa maneira conseguiríamos qualificá-lo como um Censo. Nesse momento, nos juntamos com todos os setores envolvidos na produção e nos dividimos por dias para que houvesse a presença de alguns de nós em pontos específicos do andar em que acontecem as aulas da nossa unidade, com tablets para auxiliarmos aquelas pessoas que enfrentaram dificuldades para utilizar a plataforma do formulário online e para lembrar àquelas que não haviam respondido ainda. Sentimos falta de um certo compromisso com a parte informativa sobre a importância do Censo. Poderíamos ter elaborado atividades, rodas de conversas, banners e aulas públicas, mas pelo contrário, havia uma preocupação por parte de alguns do corpo docente em correr com esse processo. Reunindo esses fatores entendemos que houve uma ausência de cuidado com a preparação do corpo estudantil para receber esse instrumento de forma mais familiarizada e consciente.

A adesão ao Censo não foi como esperávamos - talvez pela rapidez e pela pouca informação circulando sobre a importância do instrumento - totalizando 362 estudantes, 63,5% das matrículas ativas naquele período de 2023. Esse número foi inferior ao que precisaríamos para defini-lo como um Censo mas, ainda assim, obtivemos uma quantidade expressiva de respostas que não devemos ignorar. Iniciou-se então, o momento de reunião sobre os resultados, sendo feitas pré-análises e apresentações do que foi coletado para o corpo discente. Foi colocado que seria necessário um filtro dessas informações para que reduza o tempo de apresentação e não se torne cansativo. A visão unânime do PET, foi de que seria mais adequado o aumento dos dias de apresentação, com um eixo temático por dia sendo assim mais minuciosa, atenciosa, direcionada e menos cansativa, do que a redução de sua apresentação, já que estávamos apresentando os dados sobre a própria população que iria assistir e justificando a relevância que teve cada nicho temático para que o censo alcançasse sua profundidade. Não houve consenso. Os resultados foram apresentados por horas no mesmo dia e de maneira bem extensa e cansativa. Contraditório, visto que o curso se debruça sobre novas formas pedagógicas de ministrar aulas, contando com uma expressiva população trabalhadora nas salas. Portanto, a justificativa, mais uma vez, foi de que deveríamos correr com esse processo.

Relatar os desafios enfrentados por estudantes em compor esses espaços de elaboração de instrumentos voltados aos interesses do próprio corpo estudantil é compreender que isso



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ocorre também por uma disputa de poderes, lutamos por mais conquistas e até pela queda do sistema, enquanto o corpo docente nos utiliza como objetos para a valorização de seu exercício profissional e acadêmico. Essa disputa ficou explícita nas próprias reuniões marcadas para abordar sobre o censo e no decorrer das análises dos resultados. Exigimos que o planejamento incluísse um horário que não comprometesse a presença nas aulas e fosse de acordo com os dias já dedicados ao PET para a plena participação estudantil. Ao contrário do que pedimos, as reuniões aconteceram em sua maioria em horários diversos aos do programa e até em paralelo ao das aulas. Já questões referentes à análise dos dados coletados, feita separadamente por cada grupo com seus devidos interesses temáticos de pesquisas, foram reveladas no momento de discussão sobre o que foi interpretado e colocado em evidência para aprofundar. Nosso grupo se propôs a analisar os eixos *Trabalho* e *Saúde do Trabalhador*, separando cada questão, fazendo uma avaliação baseada no que foi encontrado, discutindo com o grupo e montando uma apresentação visual com as estatísticas. No momento da exposição dos materiais coletados por cada um dos grupos que compuseram esse espaço de elaboração do censo, que aconteceu em horário de aula e sem compatibilidade com os dias do programa, foi um acordo entre alguns docentes que deveria ser colocado em relevância a interpretação de que se majoritariamente, os estudantes que responderam, não eram trabalhadores, eles que deveriam ficar em evidência, ao invés, de destacar os que colocaram possuir algum tipo de renda. Dessa maneira entra em cheque a flexibilidade dos horários de chegada e saída da universidade, a preocupação com a carga horária que seja acessível para quem se destina a UERJ após o trabalho, a continuidade do ensino somente no período noturno, a necessidade de repensar experiências de estágio nos finais de semana e até mesmo a relevância dos auxílios que colaboram para a permanência dessas pessoas que trabalham e das que deixaram de trabalhar por sua implementação.

A proposta do censo foi a de, com base nos dados obtidos, construir não só medidas administrativas que acompanhem a adesão dos estudantes às políticas formuladas na própria faculdade, mas também mapear os problemas enfrentados no cotidiano social para orientar a idealização das políticas de permanência estudantil, além de levantar dados e informações acerca das identidades sociais dos estudantes que compõem a Faculdade de Serviço Social. No entanto, o censo é uma dimensão do universo, uma amostra da totalidade. Não é um instrumento capaz de compreender a individualidade de cada discente. Tão pouco é, o Censo Estudantil da FSS/UERJ, uma etapa final que permite elucidar as realidades dos estudantes. A documentação e a transformação das dimensões universais e singulares em dados asseguram, neste contexto,

o substrato material da reflexão sobre os processos de execução de políticas sobre expressões da questão social e o trabalho profissional.

Discentes e sua participação no processo: expectativas, perspectivas e realidade concreta

A dedicação de discentes, docentes e outras instâncias da unidade nessa empreitada é primordial para que haja adesão da população ao censo. Permitir que sua finalidade permeasse o debate do Serviço Social e suas reflexões sobre a elaboração dos instrumentos de registro do trabalho, a relação de dependência entre a elaboração e o monitoramento de políticas públicas, se mostrou um obstáculo não superado. O debate do censo não foi incorporado na sala de aula, nos espaços formativos, o que parece ter contribuído para um descolamento da realidade quanto ao que representa esse instrumento para a formação em serviço social e para o exercício laborativo.

Ainda que não propriamente dito um censo, como o realizado pelo IBGE, mas a coleta e registro da informação em si. A não incorporação da temática na exposição de ideias e conceitos durante uma aula que se desenrola durante o período de recenseamento das informações individuais expressa uma desobservância do caráter teórico-político que um mapeamento social têm para a formação de assistentes sociais.

Em todas as esferas sócio-ocupacionais a matéria de atuação do Serviço Social é a questão social que se apresenta ao profissional como necessidade e/ou demandas individuais expressando as dimensões universais e particulares da realidade social a serem apreendidas criticamente pelo/a/e profissional. Sua apreensão crítica é favorecida pela prática contínua de elaboração dos registros de experiência de atendimento tipificando a demanda, as condições de enfrentamento do/a/e usuário e sua família, ou seja, com estratégias de captura da realidade apresentada e convertida em saber da prática, o qual permitirá o estudo e investigação técnica de assistentes sociais. Parece-nos, durante a graduação, que a falta de conhecimento da categoria quanto aos múltiplos espaços de atuação profissional se dá pela ausência de registro desses processos de trabalho. O processo de elaboração e realização do Censo Estudantil da Faculdade de Serviço Social poderia findar as dificuldades de apreensão da realidade concreta do corpo estudantil pela coordenação e direção da unidade.

Para Sandoval (1989, p. 68), a consciência política “ocorre na interseção entre os fatores estruturais, as relações sociais interativas, as visões de mundo com seus preconceitos de fundo cultural e as reflexões conscientes de custos e benefícios de participar”. Ou seja, a consciência



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

política faz parte de um processo sócio histórico ao qual os sujeitos podem ou não estar inseridos, sendo um processo individual de cada um. Nesse sentido, a atuação do movimento estudantil dentro dos espaços da universidade são fundamentais, já que enquanto entidade, podem construir espaços para os outros estudantes onde essa consciência política em prol da ação coletiva podem ser criadas e lapidadas.

A ação coletiva se refere à ação de indivíduos num contexto de coletividade, visando um objetivo específico, sendo assim, as ações coletivas são oportunidades de mobilização coletiva. Todavia, a ação das pessoas não vai acontecer sem estímulos, já que as ações dos sujeitos se dão em conformidade à composição da consciência política dos mesmos (SANDOVAL, 2001). Neste contexto, é pertinente ponderar que os estudantes da Faculdade de Serviço Social, por sua própria iniciativa, poderiam não ter concebido o processo censitário como uma ação coletiva, dado que a instituição não empregou nenhum recurso para fomentar tal consciência. Em convergência, o movimento estudantil e o corpo docente da faculdade poderiam ter colaborado para catalisar tal percepção, potencializando, desse modo, um desempenho mais eficaz.

Ao se envolver no Censo Estudantil, os estudantes poderiam não apenas contribuir para a coleta de dados essenciais sobre o perfil e as necessidades da comunidade acadêmica, mas também fortalecer sua voz e representatividade dentro da instituição. Ademais, a participação dos estudantes no censo poderia desenvolver consciência política e promover um senso de unidade social.

É importante destacar que a Faculdade de Serviço Social da UERJ (FSS) buscou estabelecer um diálogo com o corpo discente por meio do envolvimento do Centro Acadêmico e de grupos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da FSS. Nesse sentido, procurou-se possibilitar que os estudantes envolvidos participassem ativamente na avaliação do censo, de modo que, a partir de suas experiências, pudessem identificar e sugerir aspectos que o levantamento deveria contemplar. Tal iniciativa reconhece a possibilidade de que a faculdade, por si só, poderia deixar de considerar elementos relevantes que compõem o cotidiano desses discentes.

O movimento estudantil e sua participação no processo

O movimento estudantil no Brasil possui uma rica história de engajamento cívico e luta por transformações sociais, desempenhando um papel crucial na defesa de seus direitos e na influência sobre a educação, a sociedade em geral e na formação de sujeitos políticos. A relevância do movimento estudantil atinge seu auge em momentos críticos da história brasileira,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

como durante o regime militar. Nesse período, os estudantes foram protagonistas na resistência, desafiando a repressão e se levantando em favor da liberdade e dos direitos fundamentais. Atualmente, o movimento estudantil continua desempenhando um papel vital.

Peres (2018) destaca que o movimento estudantil apresenta características singulares em comparação a outros movimentos sociais, especialmente no que diz respeito à transitoriedade de seus membros. Esse movimento é marcado pela diversidade, sendo policlassista, poliétnico, poligênero e polietário – embora essas características possam variar significativamente conforme o contexto histórico e geográfico em que se situam. Essas especificidades fazem com que o movimento se renove continuamente, tanto em termos de sua composição quanto de suas visões de mundo e de identidade. No entanto, apesar dessa pluralidade, o corpo discente da Faculdade de Serviço Social da UERJ possui uma característica particular: é majoritariamente composto por estudantes cotistas, negros e mulheres. Essa configuração reflete a realidade social e política da universidade e revela as desigualdades estruturais presentes no acesso à educação superior no Brasil.

Peres (2018) também observa que os movimentos sociais, de maneira geral, questionam as estruturas sociais vigentes e, com sua natureza crítica e inovadora, propõem novas formas de organização e de relações sociais. Esses movimentos têm desempenhado um papel fundamental na construção do Brasil, especialmente na delimitação dos direitos de cidadania. No contexto universitário, o movimento estudantil tem sido uma força central na luta pela permanência plena dos estudantes na academia, desafiando as barreiras que dificultam o acesso e a continuidade dos estudos.

Neste contexto, o censo se apresenta como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento das lutas do movimento estudantil. Os resultados provenientes de um levantamento como esse podem revelar aspectos críticos que ainda necessitam de avanços no ambiente universitário, como questões relacionadas ao trabalho e à violência, ambos módulos presentes no censo. Com esses dados em mãos, os estudantes podem se apropriar das informações para identificar quais políticas de permanência estudantil são necessárias e devem ser construídas. Assim, o censo não apenas contribui para uma compreensão mais aprofundada da realidade dos estudantes, mas também oferece subsídios concretos para a formulação de políticas que visem garantir condições mais equitativas de permanência e sucesso acadêmico para todos. Desta forma, o movimento estudantil pode se fortalecer e fundamentar suas reivindicações em dados objetivos, ampliando sua capacidade de incidência política dentro e fora da universidade.

Do número de estudantes que aderiram ao censo: o que o engajamento dos estudantes diz

O número abaixo do esperado de estudantes que participaram do Censo Estudantil, é um indicador crucial que revela aspectos do processo. Segundo os dados apresentados nas reuniões de debate, o Censo obteve 362 respostas, sendo 570 o número total de alunos, o que representa 63,5%. Ou seja, mesmo sendo uma grande amostragem, é importante refletirmos que uma grande parcela de estudantes não fizeram parte da pesquisa censitária. Ao observarmos o número de estudantes em relação ao número de participantes no censo, emergem diversas reflexões sobre o envolvimento da comunidade acadêmica e as possíveis razões para a baixa adesão.

Para entender o nível de engajamento, é crucial analisar os fatores que possivelmente influenciaram a baixa adesão dos estudantes. Questões como a falta de divulgação adequada, a ausência de uma integração efetiva nas atividades formativas do censo e o não reconhecimento da relevância da participação ativa dos estudantes na construção do mesmo, podem ter influenciado diretamente na adesão.

Uma das mais evidentes lacunas no processo censitário foi a falta de divulgação adequada. A ausência de uma campanha de sensibilização e esclarecimento sobre a importância do censo e a necessidade da participação dos estudantes resultou em um baixo engajamento. Muitos estudantes podem não ter tido conhecimento da existência do censo, ou podem não ter compreendido plenamente o papel crucial que desempenham na construção do perfil acadêmico. Essa falta de divulgação não apenas limitou o alcance do censo, mas também marginalizou um número significativo de estudantes que poderiam ter contribuído com valiosas perspectivas e experiências para a pesquisa. Ademais, podemos refletir que o papel dos estudantes como ator central na construção da comunidade acadêmica foi minimizado, tendo o censo perdido a riqueza de experiências e trajetórias presentes na instituição.

A adesão ao censo não é apenas um gesto de colaboração, mas uma ação fundamental na construção da realidade acadêmica. O processo de coleta e registro de informações não é uma mera formalidade, mas uma oportunidade valiosa para os estudantes contribuírem ativamente na elaboração de políticas, na reflexão sobre a prática profissional e na compreensão crítica da realidade social. Apesar das falhas, o Censo oferece oportunidades para melhorar o ambiente acadêmico. Entretanto, ao não existir espaços democráticos para que os discentes



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

pu dessem dialogar sobre a elaboração do Censo, afetou diretamente a sua inclinação em relação à adesão ao processo. Promover a democratização na elaboração é um passo essencial para garantir a representatividade e a relevância dos dados obtidos.

Sendo parte da elaboração, divulgação, execução e análise desse material, acabamos absorvendo uma experiência muito relevante para nossa formação acadêmica e política. Por isso, reiteramos que essas construções precisam ser pensadas de forma cautelosa e coletiva, para que não cause um efeito contrário ao do objetivo inicial. Visto que não trabalhar com os respondentes do censo sobre sua potência e grandeza, além de não divulgar de forma direcional e atrativa, não irá obter adesão e interesse para respondê-lo; convocar um grupo à discutir sobre a elaboração de um instrumento que terá como alvo o próprio grupo e não validar suas recomendações; a preocupação com a agenda de todo o grupo para que não haja evasão no decorrer desses processos; Diante do exposto, para aumentar o engajamento, sugerimos, nas próximas tentativas, integrar o Censo nas atividades acadêmicas e promover um diálogo aberto sobre sua importância, por meio de workshops informativos, inclusão nas disciplinas e criação de canais de comunicação entre estudantes e administração durante a pré-produção, a produção e a pós-produção. Essas estratégias podem ampliar a participação e melhorar a qualidade do ensino, refletindo as necessidades dos alunos na construção da realidade acadêmica.

Referências Bibliográficas:

BEHRING, E.; SANTOS, S. M. M. **Questão social e direitos**. In: Serviço Social: direitos

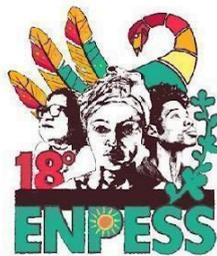
sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética do/a Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993 (atualizado em 2008 e revisado periodicamente). Disponível em: <https://www.cfess.org.br>.

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL UERJ. Disponível em: <http://www.fss.uerj.br/>. Acesso em: 28 set. 2023.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**: ensaios críticos. São Paulo, Cortez, 1992.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: Capital Financeiro, Trabalho e Questão Social. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. 11^a ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CENSO 2010** In: Apresentação, O que é censo?, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/apresentacao.html>

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PERES, Vinícius de Almeida. **O movimento estudantil enquanto força de transformação local: a história oral como um caminho de pesquisa**. In: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SC, 17., 2018, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: ANPUH-SC, 2018.

SANDOVAL, S. A. M. **Considerações sobre aspectos micro-sociais na análise dos movimentos sociais**. Psicologia e Sociedade, São Paulo, v. 34, p. 122-129, set. 1989.

SANDOVAL, S. A. M. **The Crisis of the Brazilian of labor movement and the emergence of alternatives of working-class contention in the 1990s**. Psicologia Política, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 173-195, jan./jul. 2001.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Sistema de Cotas**. Disponível em: <https://www.uerj.br/inclusao-e-permanencia/sistema-de-cotas/>. Acesso em: 19 ago. 2024.